

# AVE MARIA



ANNO IX.

S. Paulo, (BRASIL) 13 de Janeiro de 1907.

N. 2.

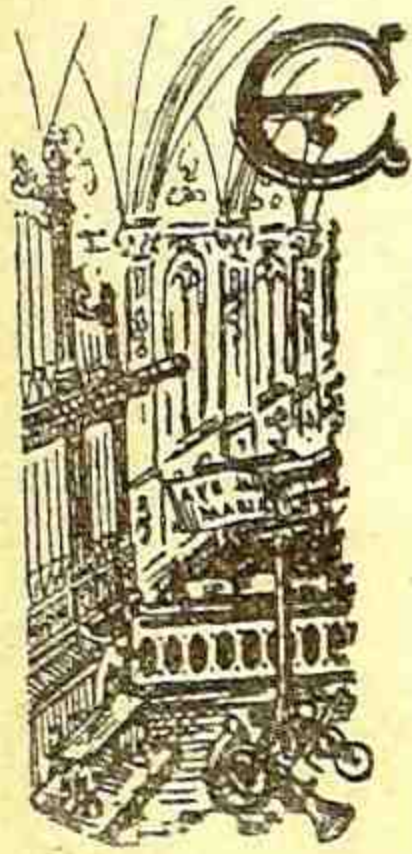
**Summario.** I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—D. Juliana Villanueva. V.—Carta Pastoral de D. Duarte. VI.—Resposta a M. Clemenceau. VII.—Carta de Europa. VIII.—O feminismo na actualidade. IX.—Chronicas nacional e estrangeira. X.—Layeta.  
**Gravuras.** I.—Romaria de Jundiahy a Campinas. II.—Autographo do illmo. sr. D. Nery. III.—Monumento a d. Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará. IV.—Santos Dumont.



ROMARIA DE CATHOLICOS DE JUNDIAHY A' MATRIZ DA CONCEIÇÃO DE CAMPINAS  
REALIZADA NO DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1906.

## LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

## 1. Ladainhas. — Historia das Ladainhas. — Ladainha de Nossa Senhora.



ESTA palavra etimologicamente e em razão, de sua significação, quer dizer oração ardente e também orações publicas. Chamavam-se antigamente ladainhas, algumas procissões em que se faziam rogativas. Conhecem-se ladainhas do Antigo Testamento e ladainhas da Igreja. No Antigo Testamento são as que os hebreus rezavam alternan-

do uns com os outros, ou em dois côros, como se vê no Salmo CXXXV que começa: *Confitemini Domino quoniam bonus*, a que respondia o outro côro: *Quoniam in æternum misericordia ejus*.

Na Igreja, e já logo desde os primeiros seculos della, rezavam-se ou cantavam-se as ladainhas, orações que começando pelo *Kirie eléison* e invocando as tres pessoas da S.S. Trindade, continuavam pela invocação dos Santos principaes que na Igreja veneravam-se naquelles tempos. Deu-se a estas o titulo de Ladainhas dos Santos e ás procissões em que se cantavam, dáva-se o nome de Ladainhas maiores, que se faziam e se fazem, no dia de São Marcos Evangelista. Chaman sé maiores por terminar na Igreja de Sta. Maria a Maior; chamando se menores as que se cantavam e se cantam, nos tres dias que precedem á Ascensão e lhes davam o titulo de menores, porque a procissão dirigia-se a outras igrejas de menor importancia.

Não está ainda averiguado quem instituiu a recitação e canto das Ladainhas dos Santos, constando certo que existiam já em Oriente em tempo de São Basilio e de S. Gregorio Taumaturgo e em Occidente são muito antigas e aprovadas por muitos concilios provinciaes dos primeiros seculos. O qual nos deve mover a rezar esta invocação com o mesmo fervor com que o faziam aquelles primeiros christãos que no tempo das perseguições as rezariam seguindo aquelles sombrios corredores das catacumbas.

Outras ladainhas approvadas são as do santissimo Nome de Jesus que

contem varios attributos deste augustissimo Nome respondendo se *miserere nobis*, pedindo misericordia em virtude d'um Nome que é a mesma misericordia, Jesus. Estão approvadas também as ladainhas do Coração de Jesus e estas tres ladainhas dos Santos, do Nome de Jesus e do Sagrado Coração de Jesus junctamente com as de Nossa Senhora são as unicas approvadas; as outras que correm por ahi como ladainhas; não merecem o nome de taes, não se podem imprimir sem licença do Ordinario, nem podem-se cantar em procissões, igrejas, nem oratorios publicos, sem licença e approvação da Sagrada Congregação dos Ritos.

Digamos agora mais em particular sobre a Ladainha Lauretana, ou de Nossa Senhora, que é o objecto deste artigo e dos que com o favor de Deus, publicar-se-ão neste anno.

Chama-se ladainha lauretana por cantar-se todos os dias na Santa Casa de Loreto, não por ter sua origem nessa Santa Casa. Quando começasse a rezar-se tão popular devoção, não se póde determinar com certeza, pela diversidade de opiniões que ha entre os auctores; ha quem como Enerto, pretenda que em sua forma primitiva tenha sua origem nos Apostolos, e outros querem que já nos primeiros seculos da Igreja usaram-se fazer essas invocações a Nossa Senhora sendo certo que sua antiguidade é remotissima. Todavia em sua forma actual com leves variações, parece não remontar-se além do seculo treze.

A Ladainha lauretana é uma das devoções mais excellentes que os fiéis dedicam á soberana Rainha dos céos e da terra; e para manifestar Nossa Senhora que tal devoção era-lhe summamente agradavel, fez muitos milagres conseguidos de sua intercessão por essas preces marianas. Porque os fiéis recordando que são ladainhas e ladainhas verdadeiras, faziam dellas sua devoção favorita nas necessidades corporaes, nas seccas de seus campos, na peste das cidades e outros males semelhantes, em que a Igreja acostuma valer-se das la-

dainhas dos Santos; e Nosso Senhor, e esta soberana Rainha concederam a seus filhos o que tão insistentemente pediam. Manifesta prova da excellencia das preces quando o fructo e effeito são seguros.

Tem outra excellencia externa tão monotona devoção, fundada precisamen- se nessa mesma monotonia. Porque como são orações breves, ou antes aspirações do coração, não há lugar nem quasi materialmente tempo de distrair-se, e como a oração fervorosa e feita com attenção tem mais probabilidade de ser attendida, por isso é excellente e eficaz tão breve maneira de supplica. O sangue que pelas palpitações do coração vai aos membros alimenta mais prompta e efficaçmente que o alimento que deve digerir-se e assimilar-se; o remedio que vai diluido em espirito sempre deixa salutaes effeitos nem que o estomago doente só por breves instantes o possa conservar.

E a excellencia intrinseca não pôde ser maior; porque ás muitas razões que provam a sublime excellencia da devoção a Maria Santissima e o poder de sua intercessão devem accrescentar-se particulares motivos na ladainha; porque nella e nos titulos que damos a Maria Santissima, acha-se cumprida de modo excellente a profecia: todas as gerações chamarme-ão bemaventurada, e por tanto aquellas outras que lhe applica a Igreja «os que me honram e louvam alcançarão a vida eterna. E sem isso, os dizeres da ladainha são o compendio mais perfeito dos titulos e grandezas de Maria, os motivos mais tocantes de sua misericordia, os documentos mais legitimos de nossos direitos a sua protecção.

Bem dá a conhecer a Igreja a estima que lhe mereceu a Ladainha Lau- retana, dando-lhe sua approvação, porque é nisso a Igreja tão delicada, que as duas ladainhas posteriores do Nome de Jesus e a de seu Santissimo Coração, só depois de seculos de approvadas as de Nossa Senhora, agora nos fins do seculo passado, é que obtiveram a approvação já tão antiga em nossa Ladainha.

Accrescentam-se ainda as indulgen- cias que desde antigos tempos concede- ram os Romanos Pontifices aos que rezassem as ladainhas. Paulo V em 1606 concedeu indulgencias aos que assistis- sem ao canto das ladainhas que se fa- zia na Igreja dos Dominicanos; e Xixto

V e Bento XIII aos que as rezassem devotamente, continuando depois os Pa- pas em accrescentar com os titulos das Ladainhas, novas indulgencias a todos os que piedosamente rezarem tão devotas supplicas. Os que tiverem a devoção de rezal-as todos os dias, podem lucrar in- dulgencia plenaria nas cinco festas de preceito de Nossa Senhora.

Donde se pôde concluir que esta Ladainha parece-se com aquella terra que pedia para si a filha de Caleb, que tem o rego superior das bençãos de Deus e excellencias intrinsecas e o rego inferior das graças que lhe conce- de a Igreja. Deve pois, isto mover-nos a rezar com devoção e constancia uma oração tão efficaç como excellente e que muito nos consolará nos derradeiros instantes de nossa vida.

São Paulo, I—07.

## Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Peço o favor de publicar na *Ave Maria* que agradeço a Nossa Senhora dez graças obtidas. Conforme promessa, assigno á *Ave Maria*.

—Maria da Costa e Silva agradece ao Ido. Coração a saúde para sua mãe.—Maria Costa de Andrade.

—Venho cheia de gratidão agradecer ao Co- coração de Maria a cura de meu filho Raul de 7 annos de idade que puzera de rheumatismo e de febre muito alta. Graças a minha boa Mãe, está livre de perigo. Renovo agradecida, minha assi- gnatura.—Maria do Carmo Soares de A.

—M. C. S. A. cheia de reconhecimento agra- dece ao Coração Ido. ter sido livre de uma gran- de afflicção.

—Minha mãe, que estava doente e sem espe- rança de vê-la curada, recuperou a saúde, devido á protecção do Coração Immaculado.—Uma Filha de Maria.

—Tomo uma assignatura da *Ave Maria* e a- gradeço a Nossa Senhora ter sido feliz na casa onde moro. Agradeço lhe tambem ter sido livre de uma grande afflicção.—Maria Magdalena de Carvalho.

—Tendo sido attendida num voto que fiz quando me achava em sérias difficuldades, recor- ri a N.ª Senhora. Como certamente era de esperar, vi attendidos meus pedidos.—Uma devota.

—Uma associada da Archiconfraria agradece ao dulcissimo Coração de Maria, ter ficado boa de uma molestia pertinaz.—L

PIRAMBOIA.—Maria das Dôres Arantes Madureira agradece ao Coração de Maria ter si- do feliz no dar á luz e ter sarado sua filhinha de nome Angela, do sarampo. Pede a publicação na *Ave Maria*.

—Estando meu pae Leopoldino de Souza Vieira muito doente, fiz uma promessa de mandar celebrar uma missa conforme á sua intenção, e acender uma vela durante a missa. Tendo sido attendida, envio-lhe, sr. Redactor, as respectivas importancias para cumprir minhas promessas.—Lica Vieira.

LARANJAL.—Recorri ao bondoso Coração de Maria na occasião em que estava soffrendo de gravissimos ataques e outros incommodos. Como era de esperar, fui ouvida. Peço acceitar esta pequena offerta para o Sanctuario.—Uma devota.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—O Illmo. Sr. José Rosa dos Santos e João Pedro da Silva enviam ao Sanctuario essa quantia que peço recolher V. R. ao cofre do Sanctuario, em virtude de promessas feitas por terem conseguido diversos favores.—Narciso Ferreira Lopes.

—Estando no meu serviço um rapaz de nome Feliciano teve a infelicidade de ser picado por uma urutú. Depois de pouco tempo appareceu a gangrena. Recorremos ao Coração de Maria e sarou logo.

—Minha filha de apenas 17 dias, soffria um incommodo grave rebelde a toda sciencia humana. Felizmente o Coração de Maria, a quem recorri, me alcançou que ella sarasse e recebesse o Santo baptismo.—Elizario Xavier de C. Cotrim.

—Minha esposa Maria Felismina remette-vos outra esmola em agradecimento de varios favores obtidos.

—Peço rezar uma missa, conforme minha promessa, em acção de graças por ter alcançado a saúde para meu pae.—Miguel Xavier Cotrim.

—Peço a V. Rma. rezar duas missas conforme á minha intenção, para o que lhe envio a respectiva importancia. Remetto-lhe tambem 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria*. O resto é para o cofre de N. Senhora.—Elizario Xavier de Carvalho Cotrim.

SÃO MANOEL DO PARAISO.—Achando-se minha mãe gravemente enferma, pedi ao Ido. Coração de Maria que lhe estabelecesse a saúde, como assim aconteceu. C. C. C. C., cheia de reconhecimento, minha promessa.—Asteria Pereira Porto.

—Quando estava com uma inflammação produzida por uma espinha, roguei ao Coração Ido. de Maria me devolvesse a saúde o que promptamente consegui. Agradeço tambem varias graças que tenho alcançado.—Nerina Helena Vianna.

BOITUVA.—A exma. Sra. d. Thereza Fernandez manda uma pequena esmola por duas graças alcançadas; Maria Augusta Novaes igual esportula por um favor: Leonor Pimenta d'Almeida outra esmolinha para o culto de Nossa Senhora e Francisca de Arruda Fonseca 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por ter Nossa Senhora curado seu filho.—Gertrudes Ferraz de Camargo.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA.—Venho agradecer ao Coração Immaculado de Maria ter-nos livrado dum grande perigo em consequencia de uma explosão e do consequente principio de incendio. Seja pois louvado o Coração de Maria.—Antonio Estevam.

NUPORANGA.—Incluso remetto essa quantia para V. R. celebrar duas missas em cumprimento de uma promessa feita pela exma. Sra. d. Nené Frotta e acender duas velas no altar de Nossa Senhora. Envio 5\$000 para reformar a assignatura do Dr. Augusto Luis Rodrigues.

DOURADO.—Em agradecimento ao Coração

de Maria por ter recebido delle innumerous beneficios quer temporaes, quer espirituaes, rogo a V. Rma. me queira rezar uma missa a minha intenção. Envio-lhe mais 10\$000 para reformar minha assignatura e da do Illmo. Sr. Sebastião Guilherme dos Santos—P. Frediano Dini.

SANTO ANTONIO DA CACHOEIRA.—Uma devota envia 2\$000 para o Sanctuario em agradecimento de ter alcançado uma graça de Nossa Senhora e 5\$000 para renovar sua assignatura.—Bibina Mendes.

RIO CLARO. Francisca Salles fez promessa ao Coração de Maria de que, si sarasse seu filho Annibal, mandaria publicar o favor na *Ave Maria* e entregaria uma esportula para o Sanctuario. Tendo sido attendida, veio cumprir jubilosa tão gratas promessas.

CAPIVARY.—Agradeço immensamente ao Coração de Maria ter voltado um meu irmão á familia Agradecida por este favor, entrego uma esmola para o culto de Nossa Senhora Francisca Sthim.

TAUBATE.—Envio a essa digna Redacção a quantia de 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de me ter conseguido Nossa Senhora uma graça em favor de meu marido.—Eliza Amelia de Toledo Vieira.

CHRISTINA.—(Minas) Uma assignante da *Ave Maria* envia a esportula conveniente para ser rezada uma missa em virtude de uma graça obtida do Ido. Coração de Maria. Agradeço tambem a saúde que tem tido toda a sua familia.—M. G. A.

CONQUISTA.—(Minas) Peço agradecer por intermedio de sua revista ao Ido. Coração de Maria uma graça que pedi e obtive de sua poderosa intercessão e rezar uma missa ao Sagrado Coração de Jesus. Juncto envio essa quantia que peço lhe dé o destino conveniente.—Agostinho Zago.

TIETE.—Juncto a este encontrará V. R. a quantia de 15\$000 para tomar tres assignaturas da bella revista *Ave Maria* em favor de Dolores Alvarenga Moraes, Bernardina do Amaral Moraes e José Correia de Moraes. O resto é para o cofre de Nossa Senhora em acção de graças por diversos favores pedidos e alcançados.—José Correia de Moraes.

VARGINHA (Minas).—Rogo a V. Rma. celebrar uma missa no Sanctuario do Coração Immaculado de Maria em acção de graças por um favor recebido.—Anna Jacinta de Rezende.

SÃO PEDRO.—Sou grato ao Coração de Maria por muitos favores que delle tenho recebido. Entre elles quero mencionar não ter sentido os effeitos da praga dos animaes que em outras partes tem estragado tantas plantações.—José Costa Pinto.

SALTO DE ITÚ.—Uma devota do Ido. Coração de Maria, em cumprimento de promessa, manda publicar, que alcançou tres graças importantissimas por intermedio do Coração de Maria e São José e envia 2\$000 destinados á compra de uma vela para o seu altar.—Da correspondente.

## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ

### II. Quem é São José?

Perguntar o que é uma cousa, é pedir razão de sua essencia, ou dizer os distinctivos que a fazem differente das outras e singular pelas suas qualidades. Perguntar quem

é uma pessoa, é desejar saber as qualidades individuaes e pessoas que a distinguem das outras pessoas e constituem, digamos assim sua essencia particular, ou sua personalidade e individualidade differente de todos os homens. Perguntar quem é uma pessoa, não é perguntar pelo estado, condição, riqueza, nobreza e talento, senão perguntar por esse conjuncto de qualidades que fazem a pessoa tal como é.

Perguntar quem é São José é perguntar por sua qualidade distinctiva, quer como santo, quer pelo estado que occupou, pela missão altissima que desempenhou, e pelos officios e occupações de sua vida. Perguntar quem é São José, é o mesmo que perguntar qual é a differença essencial entre São José e os outros santos e homens?

Não é facil responder a esta pergunta, quando a pessoa da qual devemos responder está tão longe de nós pela dignidade e pelas virtudes. E em particular com respeito a São José, vê-se a difficuldade pelas mesmas respostas do Evangelho, ou pelas palavras que delle se escrevem nos livros santos. Porque, umas vezes o chamam Pae de Jesus, sendo menos escrupuloso o Espirito Santo do que nos manifestamos muitas vezes nós com respeito ao glorioso Patriarcha; outros chamam-n'o, como de facto é, esposo da Mãe de Deus; outros como dando-lhe nome proprio, chamam-n'o Justo ou Santo, dando a entender implicitamente que a justiça e santidade são qualidades distinctivas e pessoas do glorioso Pae de Jesus e Esposo de Maria.

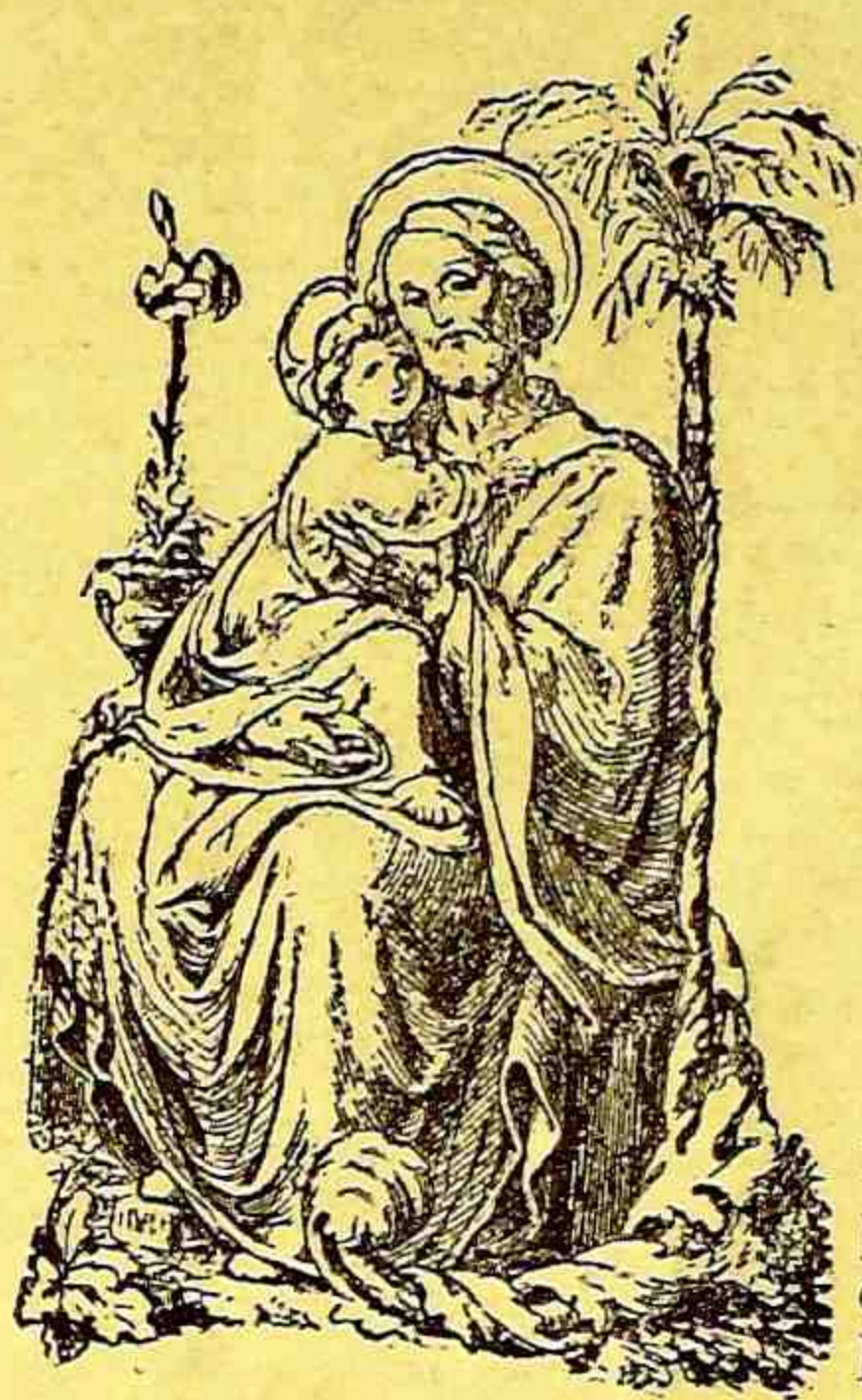
Como responderemos pois a esta pergunta: quem é São José? Qual é a cifra ou compendio de suas perfeições? Porque a outros santos podemos conhecer logo por um sobrenome ou illustre appellido. Todos sabemos quem é o Baptista, o protomartyr, a aguia de Pathmos, o Apostolo, etc. mas qual é então o appellido que separa a São José dos outros Santos? Creio que não é possivel com um só comprehender todas as suas extraordinarias qualidades, ou devido isto a serem ellas muitas e incognosciveis para nós, ou devido talvez á distancia que nós separa de tão grande Santo e á fraqueza de nosso entendimento que nestas cousas altas e difficeis só entende dividindo.

Creio pois, que para responder a essa pergunta, não nos podemos contentar com responder só que é o Pae nutricao de Jesus: porque si essa é qualidade distinctiva sua, não é menos particular delle ser Esposo da Mãe de Deus, cabeça da Sagrada Familia e outros similares nomes que lhe dão os San-

tos Padres. Diremos pois que São José é isso; mas que por ser muito, mas muito mais, dedicaremos a responder a essa pergunta uma série de artigos sem todavia pretendermos esgottar a materia, cousa mais impossivel do que encerrar na mão o oceano inteiro.

São José nos assista, emquanto nós tratamos de exaltal-o na terra.

São Paulo—11—1—07



CAPITAL.—  
Ao glorioso São José venho agradecer, publicar uma grande graça que alcancei.  
—L.

STO. AMARO  
—Tendo sido attendida num voto que fiz ao glorioso São José na occasião de um incommodo que soffria, venho publicar que por intercessão do Santo, vi-me livre do incommodo. Entrego

uma esmola.—Rosalina E. do Sacramento.

BATATAES.—Maria Eugenia de Jesus publica que, pela intercessão de São José, conseguiu o restabelecimento de seu neto que esteve gravemente enfermo. Em signal de agradecimento, vem cumprir a promessa que fez tomando uma assignatura da *Ave Maria*.

SANTA RITA DOS COQUEIROS.—Estando atacado de uma doença e depois de ter tomado varios remedios inutilmente, recorri ao Glorioso Patriarcha São José, prometendo-lhe rezar os Sete Domingos, receber a sagrada communhão e enviar uma esportula para ser rezada uma missa no seu altar. Fui attendido; pelo que lhe fico immensamente agradecido.—Miguel Xavier de Carvalho Cotrim.

CAMPINAS.—Carlos Giannota de Camargo agradece ao glorioso Esposo de Maria uma graça importante que recebeu delle.

**Pensamento.**—Senhores: é um homem de theatro que vos falla. Não convém que levemos nossas filhas ao theatro. E porque vol o digo com tamanha franqueza? Porque respeito demasiado as jovens puras para convidal-as a ouvirem tudo quanto a mim se me entolhe escrever; e respeito demasiado a arte dramatica para que ella possa reproduzir o que as almas honestas não podem ouvir.  
*Alexandre Dumas Filho.*

## D. Juliana Villanueva

Si não tivesse sido tão duro o golpe que experimentou nosso director com a morte de sua saudosa mãe, poderia ser algum lenitivo para seu atribulado espirito, ver a parte que tomaram em sua dôr toda classe de pessoas em São Paulo. Logo que se espalhou em nossa capital tão triste noticia, choeram cartões de pesames e visitas de pessoas em cujos rostos via se logo a dôr de que estavam possuidos seus corações. Do interior do Estado varios collegas mandaram pezames por telegrammas, como receiosos de que demorasse demais a comunicação pelo correio. Mas o que consolou mais o traspassado coração de nosso director, foram os suffragios que se offereceram pela alma de sua mãe. Porque varios sacerdotes, entre os quaes é justiça collocar em primeiro lugar, o Revmo. sr. Arcebispo dimissionario de Pará, o venerando Arcipreste da Sé conego Ezechias Galvão de Fontoura, Mons. Miguel Martins, o P. Moisés Nora e outros, offereceram por ella o santo sacrificio da missa. Distinctas pessoas seculares, pobres criadas, os asylados do hospital de morpheticos de Campinas, que muito nos commoveu, mandaram celebrar missas em suffragio de sua alma, e um numero ainda maior applicaram por ella varias communhões e outros suffragios.

Mas onde se manifestou mais a piedade do povo foi na missa de trigessimo dia. Nosso vasto Sanctuario achava-se repleto de gente de toda classe de pessoas que iam prestar suas homenagens á veneranda defuncta. Rezou a missa o Revmo. P. José Beltrán, acompanhada no côro por escolhidas peças funebres e canticos adequados; cantou-se no fim a recommendação a canto-chão. Durante a missa receberam a sagrada communhão em suffragio da alma de D. Juliana, quasi todos os srs. directores e directoras do côro da Archiconfraria, as sras. directoras da Côrte de São José, grande numero de Filhas de Maria com seus distinctivos e muitas outras pessoas associadas, ostentando ao peito o distinctivo da Archiconfraria. Deus lho pague.

Para evitar omissões, tão naturaes nestes dias de pessima distribuição do correio, deixamos de contar os telegrammas, cartões e cartas de pezames que recebemos; mas não é possivel furtar nos ao desejo de publicar a carta do distincto bispo de Pouso Alegre exmo. sr. D. João B. Corrêa Nery porque sabemos que consolou duma maneira particular o coração de seu admiravel e sincero amigo nosso director, ferido agora tão cruelmente em seu coração de filho. Eis aqui a linda carta:

Pouso Alegre, 2 de Janeiro de 1907

Mãe santa, o P. Luzeiro

V. filha formosa de S. Paul. que  
v. mãe teve seu coração lavrado  
por eu e a Santa S. r., por ser o aquelle  
que era o objecto de seus maiores  
carinhos neste mundo, sua  
veneranda mãe.

Acompanhe-o, de coração, nesse  
solon, e transe a fronteira com  
m.ª f.ª e orações em seu nome  
de quem deu ao mundo uma  
afest. lo. tão ser. ser.

Mãe que sempre foi santamente  
feracosa em filha, eu morre  
Voa desta mundo de engano e  
misericórdia para a filha e eis  
bom venturosa.

La. o. eu he de orar m.ª  
pelo bom p.ª e m.ª p.ª  
e confortar com as  
as d.ª de ta. m.ª de  
de p.ª m.ª

Abraços affectuosos

e sempre em p.ª

+ João, Bispo de Pouso Alegre

# Carta Pastoral de D. Duarte Leopoldo e Silva

Bispo de Curityba

(Continuação)

Todavia, também *secundariamente* se pôde dizer que o matrimonio é um *contracto civil e accessorio*, emquanto tem por fim garantir á familia, já *constituída pelo Sacramento*, certos effeitos temporaes separaveis do matrimonio, como sejam a successão dos filhos, a communhão de bens no casal, & (1). Com effeito, porque o acto da consciencia e de religião—que é o casamento, é também ordenado ao bem publico, produzindo effeitos externos e temporaes que em nada affectam á essencia do *contracto matrimonial*, bem é que também o poder civil procure cercal-o de garantias, decretando leis que acautelem e que defendam a ordem publica e social. Esse direito e esse dever jámais a Igreja o negou ao Estado (2).

Assim comprehendido e dentro desses limites, resalvando sempre o que respeita á *essencia e constituição intima* do matrimonio, a Igreja acceta o *contracto civil* como simples formalidade accessoria, tornando-o mesmo obrigatorio em consciencia, para que não venham a padecer os nubentes as consequencias de uma omissão que bem lhes pôde ser funesta (3). Conclúan-se, pois, que, sem nada acrescentar ao valor intrinseco da lei divina e ecclesiastica, muito pôde a *lei civil* para garantia da santidade do matrimonio, amparando a consciencia catholica na lucha das paixões e interesses desencontrados, evitando principalmente o perigo de poligamia (4).

Não é agora o momento de indagar si foi intenção do legislador brasileiro attingir a essencia de um *contracto* que, por sua natureza, escapa ás attribuições da lei civil. O certo é que o catholico, excluindo da sua parte a intenção de offender a *doutrina e as leis da Igreja*, pôde e deve conformar-se com as disposições da lei civil, emquanto esta é uma simples *formalidade*, para garantia dos direitos temporaes da familia e protecção indirecta da santidade do *sacramento do matrimonio* (5).

Guarda avançada da moralidade publica, conselheiro nato de suas ovelhas, já por *caridade paternal*, evitando prejuizos de ordem temporal, já precavendo interesses espirituaes como *zeloso pastor*, deve o parochio explicar aos seus fiéis a obrigação imposta pela legislação patria, mostrando-lhes claramente os perigos e os danos provenientes da omissão das formalidades civis (6). Si, porém, os nubentes não *quizerem*, ou não *puderem* satisfazer as exigencias da lei, leve-se o facto ao conhecimento da Auctoridade Diocesana, e entretanto abstenha-se o parochio de assistir ao casamento (7).

(1)—Quindi soltanto *secundariamente* il matrimonio può dirsi un *contratto civile*, inquanto cioè esso fu stabilito da Dio per formare, per accrescere e conservare la società civile, e fu perciò ordinato al bene politico. Inoltre il matrimonio importa, oltre la consegna dei corpi e il vincolo naturale, certi effetti civili, puramente accessori, ad esempio tutelare e regolare i beni dei congiunti, la successione dei figli e simili; il que non spetta certo alla natura intrinseca del matrimonio. Bevilacqua. Trac. sul Matrim. Christ Parte prima c. VI, 35.

(2)—Considerandum est, quod quando aliquid

ad diversos fines ordinatur, indiget habere diversa dirigentia in finem. Generatio autem humana ad multa ordinatur, scilicet ad perpetuitatem speciei et ad perpetuitatem populi in civitate; ordinatur etiam ad perpetuitatem Ecclesiae. Unde oportet, quod hujusmodi generatio a diversis dirigatur. In quantum igitur ordinatur ad bonum naturae, quod est perpetuitas speciei, dirigitur a natura (id est, a lege naturae). In quantum ordinatur ad bonum politicum, subjacet ordinationi legis civilis. In quantum autem ordinatur ad bonum Ecclesiae, oportet quod subiaceat regimini ecclesiastico. S. Thom, C. Gentes. L. 4, C. 68.

(3)—Etiam pro baptizatis matrimonium civile esset legitimum, si in eo tantum consisteret, quod civilis magistratus de matrimonio coram Ecclesiae doceretur pro illius relatione in acta status civilis pro effectibus civilibus. Gasp. loc. cit. in Append. n. 1518.

Ratio cur Status haec omnia statuere possit, est quia ex una parte haec non afficiunt substantiam contractus, sed sunt ipsi accessoria, et ex altera potestas civilis determinare potest circa res hujusmodi quidquid bonum publicum requirit. Tanq. Theol. Spec. De Matrim. Art. II. c. VI. n. 38.

(4)—Tale garanzia e protezione, senza nulla aggiungere di valore intrinseco alle lege divine e ecclesiastiche, vale certo a curare l'osservanza di esse da parte di tutti i fedeli. Bevil. 1. cit. n. 542.

(5)—E' lecito agli sponsi di uniformarsi in questo caso (del matrimonio) alle leggi, non vietando cioè la stessa Chiesa, la quale vuole e desidera que sieno salvi del tutto gli effetti dei matrimonii, e que non venga cagionato alcum danno ai figlioli. Leo XIII. Arc. Sapient.; Conf. Bevil. 1. cit.

Sciunt itaque catholici vaestrae curae concrediti, cum civili magistratui se sistunt, actum se mere civilem exercere, quo suum erga leges et instituta principum obsequium ostendant. Bened. XIV. in epist. Redditae sunt nobis, 17 sept. 1746.

Attamen ad vexationes poenasque vitandas, et ob prolis bonum, quae alioquin a laica potestate ut legitima nequaquam haberetur, tum etiam ad poligamiae periculum avertendum, *opportunitum et expediens* videtur, ut iidem fideles, postquam matrimonium legitime contraxerint coram Ecclesia se sistant actum lege decretum exequenturi, ea tamen intentione ut sistendo se gubernii officiali nil aliud faciant, quam ut civilem caeremoniam exequantur. Inst. S. Penit. 15 jan. 1866.

(6)—Parochi igitur necesse habent de damnis hujusmodi sponsos certiores facere; idque exigit, quoad temporalia, *caritas*, quoad spiritualia, *pastoris officium*; amplius, curare debent ut solemnia hujusmodi impleantur. D'Annib. 1. cit. n. 468.

(7)—Si sponso, seu sponsae, vetitum sit *jure civile* coire, vel inter se coire nuptias, non licet eos matrimonio conjungere *injussu Episcopi*, nec Episcopis *id temere* permittere licet. D'Annid. 1. cit. n. 468; Cf. Instruc. S. Penit. 15 jan. 1866; Past. Collec.; Estat. Dioces. de Curit. &

Parochus tenetur certe (supposito dubio) de hac re inquirere (an sponsi praeter matrimonium eccles. civile quoque contracturi sunt); et si sponsi matrimonium civile non essent contracturi, vel

Em regra geral, já por obediência ás prescripções canonicas e porque o permite a legislação do paiz, já principalmente por evitar o gravissimo escandalo de tantas uniões illicitas e peccaminosas, o casamento religioso—*unico verdadeiro e admissivel entre os catholicos*—deve preeeder o acto civil, ou pelo menos, celebrarse no mesmo dia (1). Exceptuem-se, porém, os casos de pessoas simples e ignorantes que, facilmente, pódem ser induzidas por individuos perversos, e até mesmo por má vontade propria, a violar o vinculo matrimonial, abandonando mulher e filhos, para se unirem *adulterinamente* á terceira pessoa, á sombra e protecção da lei civil (2).

Finalmente, não se illudão, os parochos com o astucioso argumento dos que, sendo pobres e sem esperanza de bens de fortuna, procuram furtar-se a maiores despezas omitindo as formalidades da lei. Quem nos póde revelar as surpresas do futuro? E quando mesmo não haja interesses temporaes a tutelar, fica sempre a santidade do casamento a defender contra as paixões da natureza humana (3).

Sendo o nosso principal intento chamar a attenção dos fiéis para a santidade do sacramento do matrimonio, desconhecida ou desprezada por tantos catholicos, muito de proposito começamos por lhes mostrar a obediencia que todos devemos á legislação do paiz, para reclamar agora toda a liberdade a que tem direito o nosso munus pastoral.

Si tratando de uma questão de tanto momento, parecerem duras algumas de nossas expressões, não se perca de vista que nos dirigimos, tão sómente, aos catholicos e... ás pessoas de bom senso. Aquelles não poderão furtar-se ás nossas carinhosas exhortações; são nossos filhos, e porque somos Pae, temos o direito e o dever de reprehendel-os, com doçura e amor, para chamal-os á comprehensão e á pratica da vida christã. Estas farão justiça á nossa lealdade, reconhecendo a pureza e elevação de nossos sentimentos de bispo e de tão bom brasileiro como quem melhor o seja.

Ninguem mais do que Nós respeita a lei do paiz a que se orgulha de pertencer, mas esse respeito, diremos com Monsabré, é subordinado ao culto da *verdade* e da *justiça*. Si as leis humanas contradizem estas duas cousas sagradas, não somos Nós quem as condemnamos, mas a *verdade*, mas a *justiça*, de que somos apóstolos e que jámais poderemos trahir (4).

Como a familia natural é o fundamento da sociedade civil, a familia christã é a base da grande sociedade espiritual que chamamos Igreja. A fonte da familia natural é a união marital do homem e da mulher; mas, para que essa união fosse tambem a fonte da familia christã, Deus a transportou do mundo da natureza para o mundo da graça, elevando-a á dignidade do sacramento (5).

Sem elle, é impossivel fundar dignamente, e para sempre, essa cousa santa que chamamos um lar. Sem elle, é impossivel associar duas almas, unir dous corações para o fim glorioso de dar filhos á patria e santos para o céu.

Pôz Deus no coração humano, pondera Laurent, um sentimento mysterioso e profundo que, parece, devia garantir ao casamento uma estabilidade duradoura. Quando o moço chega a essa idade que não é mais adolescencia e não é ainda a maturidade da vida, si Deus o não chama para uma dessas vocações sublimes que dispensam cui-

dados da familia, sente despertar em seu coração um sentimento novo, aspirações até ahí desconhecidas. Pesa-lhe a solidão, e o moço quer sahir do isolamento, procura um peito amigo onde repousar a cabeça, nas horas tristes de uma existencia quasi sempre arida e não poucas vezes dolorosa.

Elle não conhece ainda a fragilidade do coração humano, não suspeita siquer quanto são fugitivas essas affeições que, no dizer de Bourdaloue, levam annos a se formarem e se dissipam num só momento. Mas um instincto secreto lhe diz que alguma cousa é necessaria para santificar essa affeição, emprestando-lhe a firmeza inquebrantavel que lhe negou a natureza.

No entusiasmo de uma primeira felicidade, na embriaguez dessas emoções que realizam, talvez um sonho longamente acariciado, sob o encanto desse ideal que o seu coração julga ter encontrado, a quem ha de elle pedir a conservação de um bem que lhe foge, onde encontrar um abrigo seguro contra os imprevistos de amanhã, onde a collina sagrada que lhe offereça fundamentos inabalaveis para a acropole ideal de suas illusões?

Ha de ir pedir á lei que lhe garanta o amor e a fidelidade de sua noiva? Hade ir pedir á lei que lhe conserve sempre puro, sempre meigo esse coração angelico que tanto o fez sonhar e amar? Ha de ir pedir á lei o segredo dessa virtude que faz o encanto de seu lar e o seu orgulho de homem? Ha de ir pedir á lei que lhe não deixe extinguir-se, com o brilho dos olhos, o pensamento de amor que nelles transluzia brilhante? que lhe não apague nos labios aquelle sorriso de bondade ou que essa bondade sobreviva ás graças do sorriso? E quando vierem os annos quebrar lhe o vigor da mocidade, ha de o moço, já então desiludido da vida, pedir á lei que lhe ponha na frente da companheira de infortunio essa belleza austera da resignação, muito mais brilhante e mais real do que a belleza physica essencialmente fragil?

Não. Muda, fria, insensivel ante as alegrias da familia, como impotente para lhe consolar os sofrimentos, a lei é uma letra morta, *não póde e não deve constituir a familia*.

rem istam sub dubio relinquerent, et (uno verbo) si publicationes civiles simul cum ecclesiasticis locum habituræ non essent, *parochus procedere non posset*, et Episcopus commonefacere deberet. Bernardi. Theol. Past. c. XIV, a. II, n. 302.

(1) Bened. XIV. in epist. *Redditæ sunt nobis* 17 sept. 1746; Instruc. S. Penit. 15 Jan. 1866; D'Annib.; Bevil.; Bernardi.; Gasp. &

(2)—Nisi forte metuendum sit, ne sponsi, post aliquod tempus, alter alterius pertæsus, divertant, et civilia cum aliis ineant cuntubernia. Benedic. in epist. cit. et Const. Inter Omnig. 2 Feb. 1874.

(3)—Valde expedit ut parochi ad verum conubium celebrandum sponso non admittant, nisi serio promittant quod leges civiles hac de re erunt observaturi; verum ad hoc tantummodo ne effectibus priventur civilibus. Imo, ordinarie loquendo, si celebrato matrimonio religioso, obstinate recusent se coram officiali civili sistere, possunt etiam mortaliter delinquere et ideo inabsoluti dimitti, si nempe ex transgressione istius humanæ legis et sibi et aliis gravia damna timeantur. Vecchiotti. De Matrim. in append.

(4)—Monsabré, Exp. du dogme Cathol. Carême de 1887, 85a conf.

(5)—Mons. Loc. cit.



# RESPOSTA A M. CLEMENCEAU

Ultimados os iníquos projectos de lei que expulsam da nação de Clodoveo innumeros cidadãos franceses de antigo devotados ás mais patrióticas e desinteressadas profissões, estorvam ainda ao governo maçónico os bispos e clero todo da nação. Foi por isso que almejando o chefe do governo M. Clemenceau, justificar de qualquer forma aparente a de todos modos injustificavel perseguição levada contra a Igreja catholica, declarou no Palacio Borbão que considerava os bispos e clero da França como ministros duma auctoridade estrangeira e de con seguinte [estar sob a sua alçada o decreto de expulsão, dos que obedecem á dita potestade.

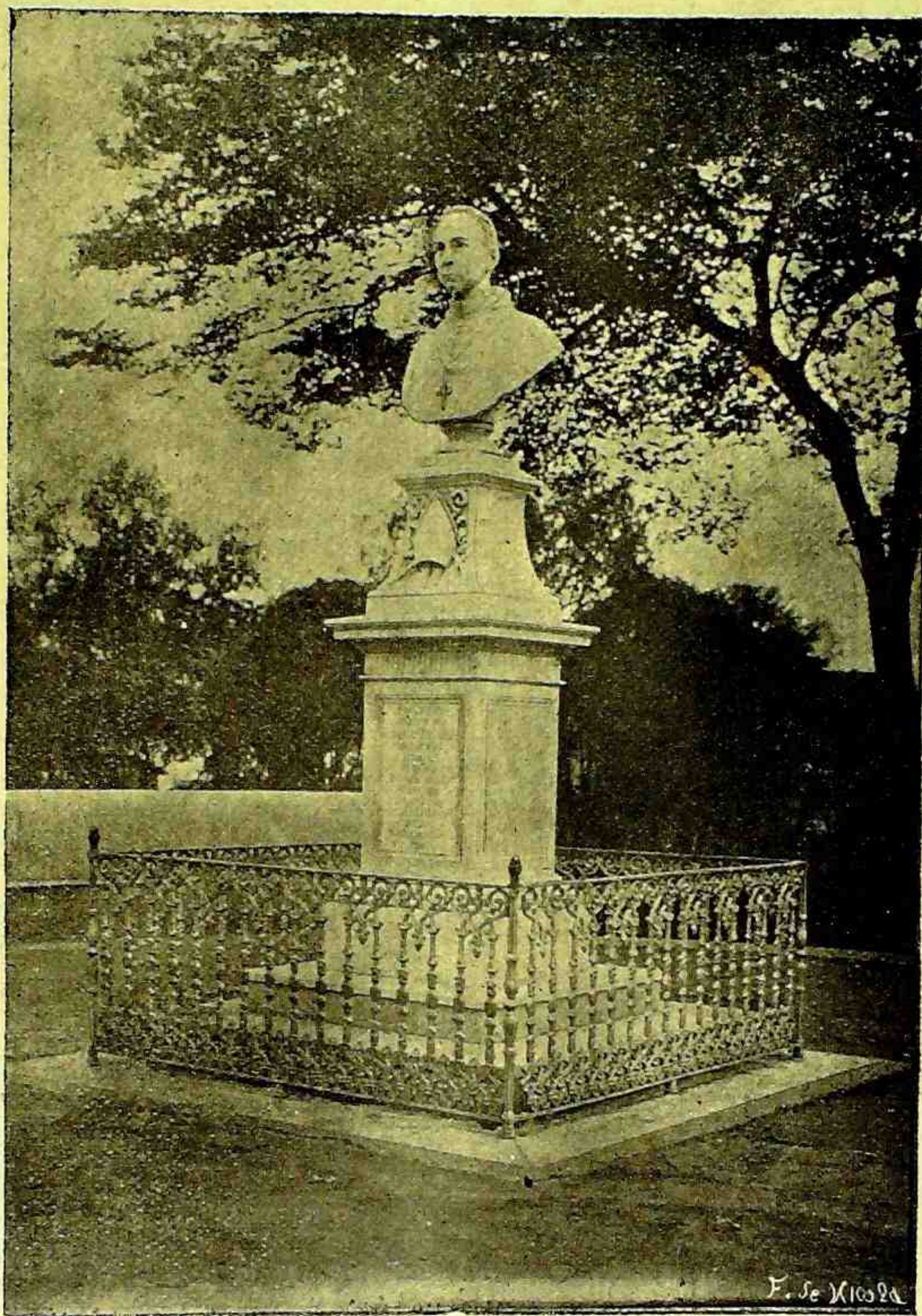
O argumento do impio ministro, não carecia de resposta, vindo a dar-lh'a em pleno Congresso o valente deputado catholico M. Grousseau quem em vibrante discurso que ouviu estupefacta a Camara e repassadas suas palavras das mais graves e justas recriminações, finalizou declarando paladinamente que o Papa não esta circunscripto a nenhum pais, porque o Papa é da Igreja catholica e a Igreja catholica abrange o mundo universo.

Quem mais inimigo do Pontificado que o inexquesivel *Chancellor de ferro* o principe Bismark? Com tudo fallando á este respeito numa memoravel sessão do Reichstag havida no dia 30 de Novembro de 1881 declarou-se assim:

«Mais de uma vez perguntei-me a mim mesmo se a Igreja catholica havia de considerar-se como uma potencia estrangeira e vi-me constrangido a dar-me resposta negativa e dizer-me, que os nossos subditos catholicos com os mesmos direitos e privilegios que gozamos, podem zelar pelos interesses das instituições ecclesiasticas, das quaes é legitimo representante o Romano Pontifice»

Se isto affirmava o Chanceler Bismark num pais quasi que totalmente protestante, o que havemos de dizer duma nação na qual a mór parte de seus moradores são catholicos?

Tem talento de mais M. Clemenceau para não aceitar as razoes do deputado catholico; os compromissos porém, das seitas o prendem á iniqua labor dos perseguidores do Pontificado. Lembre-se o infeliz *vendeano* que quem *come carne de padre arreventa*.



Monumento a D. Joaquim José Vieira, bispo de Ceará

ERECTO NA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CAMPINAS

## Carta da Europa.

1.º *O vinho do Porto*.—2.º *Escandalo parlamentar*.—3.º *Ainda a Russia*.—4.º *Noticiario*.

1. E' assustadora a crise que passa esta região, que sem duvida, é a mais productora do conhecido vinho do Porto. Devastada pela *philoxera*, que quasi póde-se dizer deu conta de todas as videiras antigas, foi preciso fa-

zer a renovação das vinhas por meio das videiras americanas, que são as unicas que resistem á referida praga. Isto importa uma despeza nada pequena e, sendo os lavradores quasi todos de curtõs rendimentos, é superior ás suas forças; pelo qual vêm-se na obrigação de fazer empréstimos custosos, os quaes os opprimem duma maneira medonha.

A' esta calamidade accrescenta-se a excessiva competencia que os vinhos do sul de Portugal, tratados de certo modo, fazem ao verdadeiro Porto, e além disto, as muitas falsificações que do mesmo vinho se estão fazendo em toda a parte. De tudo o qual resulta o estado de desespero, em que estão estes verdadeiros productores delle.

Olhando para acima, talvez esta crise é um castigo bem merecido pelos innumeros sacrificios da Missa nullos que com o vinho do Porto se têm feito. Porque mesmo o vinho legitimo, duvidosamente apenas, póde ser empregado para a Missa. Cá mesmo, centro da producção, ninguem se atreve usal-o para a santa Missa. E para que se veja o motivo, direi a manipulação que costumam os vinhateiros destes logares practicar para beneficiar o vinho do Porto.

A primeira operação é suspender a fermentação aos poucos dias de iniciar-se, misturando um 25 p. % de alcohol. Nos annos successivos vão accrescentando ainda alguma parte do mesmo liquido, posto que em menor quantidade, até ser engarrafado. De sorte que nas garrafas quasi que uma terceira parte é alcohol e não sempre de vinho. Já o governo providenciou alguma vez para que se não empregassem alcoholes de outra substancia. Nestas condições, quem dirá ser este vinho materia conveniente para a consagração?

2. O dia 20 do corrente deverá ser marcado com lapis preto nos annaes parlamentares deste reino. Um escandalo jámais visto no pacifico Portugal deu-se na camara dos deputados, promovido pelos republicanos Affonso Costa e Alexandre Brága. Estes republicanos europeus são engraçados. Estando sempre a berrar pela liberdade, desrespeitam as pessoas mais dignas de veneração, calcam aos pés as leis mais sagradas e tradicionaes e faltam ás considerações mais simples que a boa aducação requiere.

Estava-se no congresso a fallar dalguns adiantamentos e empréstimos que a nação fizera em precedentes legislaturas á casa real. Cá foi Troia. Os deputados republicanos, que parecem não saber d'outras leis que de seus instinctos desordeiros, emprehendem o com-

bate, não contra os governos que propuzeram os adiantamentos, nem contra as camaras que os approvaram, mas contra a pessoa mesma do monarca, que, consoante á constituição, deve ser invulneravel. A tal ponto chegou o ousadia e precocidade do Costa que o presidente, vendo baldados seus esforços para impor-lhe silencio, chamou os soldados que de armas embaladas o jogaram para o carcere á espera da sentença do juiz.

Este facto tão aviltante para o grupo republicano tem produzido um effeito completamente opposto ao que elles almejavam. A opinião publica repelliu indignada tamanha aggressão e applaudiu de coração a resolução presidencial.

3. De novo a Russia vae entrar em periodo eleitoral. A Duma ou assemblea que foi dissolvida por um decreto imperial, deve ser outra vez reunida e é preciso que os diversos partidos vão aos comicios. As aspirações do governo seriam que se formasse um parlamento parecido ao allemão, o qual, segundo a constituição do imperio, tem o poder de legislar, mas não póde fiscalizar a acção guernativa. Desta sorte o poder imperial deveria agir mais livremente, e se não podia chamar-se mais absoluto, não perdia aquella independencia, que precisa para a direcção politica dum imperio de tão diversas e oppostas necesidades e aspirações. Difficilmente os partidos, que tirem os deputados das mesas eleitoraes, conformar-seão com estes desejos. E assim virão, conforme o juizo de notaveis politicos, novos dias de revolução e de lucta para aquella nação, tão minada pelas ideias anarchistas, que a grandes sorvos tem bebido no ultimo seculo. Que Deus tenha compaixão da pobre Russia.

4. Parece que os negocios religiosos de França vão enveredando por melhores caminhos. As associações cultuaes ideadas e estabelecidas na diocese pelo Emm. Sr. Lecot arcebispo de Bordeos parece que mereceram a approvação de Roma e a do governo francés, o qual na camara declarou que desejava se fizessem do mesmo modo em todas as dioceses.

— Lemos num jornal que um archimilhonario norte-americano offerece annualmente uma contribuição de cinco milhões de francos para a propaganda das ideias de arbitragem entre as nações e para assim estabelecer a paz universal. Chama-se o tal individuo Ricardo Barthold. Se isto é verdade, melhor fora empregar esta quantia na propaganda da religião catholica e do co-

nhecimento de Deus, donde deve vir a verdadeira e solida paz. Estos coitados modernistas querem edificar com palha e estopa. O fogo dará em breve conta de seu edificio.

— Espera-se que seja em breve um facto o levantamento na provincia de Tras-os-Montes, Portugal, um santuario dedicado ao Imm. Coração de Maria. Prouvera a Deus que tivesse a importancia e fama a que attingiu já esse de São Paulo pelo seu orgão da *Ave Maria* e sobre tudo pela protecção de nossa Senhora.

— Parece que os liberaes portuguezes tencionam tambem, como os seus vizinhos da Hespanha, mover algarada contra a Religião catholica. O governo está verificando qual é o pessoal das commuidades religiosas, os fins que ellas persèguem, os meios que tem para viver. Isto parece tomar posições para livrar melhor a batalha antifra-dista. Deus ampare aos seus servidores e não deixe cahir de suas cabeças um só cabello. Fraga-30-XII-906. *O Correspondente.*

## O feminismo na actualidade.

Está hoje de moda o feminismo nas nações que dizem caminhar a testa da civilização e do progresso.

Madame Curie inaugurou seus cursos de sciencia na Sorbona, como successora de seu marido; o director da opera comica em Paris designa administradora a uma mulher; as inglezas continuám exercendo varios cargos publicos da administração no Reino Unido e finalmente se acaba de descobrir que Fernando Marquensen Wilson, que durante 30 annos vinha exercendo varios serviços de guarda no governo civil de Sevilha pertence ao sexo feminino.

Na Argentina não ha muitos dias fazia-se activa propaganda nos theatros de Buenos Aires a favor do feminismo e pouco ha nos annunciavam os collegas de Montevideo que a senhora Belén Sárraga commovia as turbas e recebia calorosos applausos das pessoas mais conceituadas pelo seu odio á religião. O feminismo pois avança.

E que havemos de dizer delle: é bom para a sociedade ou prejudicial a ella?

Distingamos quatro especies de feminismo; revolucionario, liberal, conservador e christão.

O feminismo revolucionario pede para a mulher egualdade de direitos e deveres que o homem; o liberal pede a egualdade dos sexos perante o direito; não se atreve



*Santos Dumont.*

porém a pedir a desappareição da familia e proclamar o socialismo, unico systema dentro do qual é practicavel.

O feminismo conservador apenas manifesta o desejo de estar a mulher auctorizada para exercer todas as profissões, caso as circumstancias a obriguem a trabalhar fóra de sua casa. Não pede o direito nem de votar nem de ser suffragado seu nome. Finalmente o feminismo christão é semelhante ao conservador, embora prefere considerar o problema desde um ponto de vida social. Sua Santidade o Papa declarou a este respeito, que a mulher entre todas as profissões liberaes deve escolher o professorado e a medicina. A advogacia é inutil e mesmo prejudicial.

Quanto á litteratura ha muitas santas que escreveram livros e as Irmãs de caridade e religiosas em geral são uma manifestação do feminismo christão.

Durante a epoca da idade media houve mulheres que dictaram cursos na Universidade de Paris como presentemente o faz madame Curie na Sorbona; todavia o Papa considerou que a mulher deve exercer sua missão altissima no seio do lar domestico,

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Argentina.**— Dos jornaes desta Republica tiramos a seguinte noticia que prova o grau de educação que reina no Collegio Nacional.

Um alumno, por não sei que palavras dirigidas pelo professor, avançou para elle e lhe deu uma tremenda bofetada. O mestre, que sem duvida possuia igual educação que o discipulo, ergueu-se da cadeira e avançou para o discipulo e lá com grandissimo escandalo de toda a aula estiveram os dois em animado pugilato durante algum tempo.

Que bellas lições de liberdade e de republicanismo!

**Roma.**— Foi promulgado o decreto sobre as virtudes heroicas do V. Gennaro Maria Sarnelli sacerdote professo da Congregação do Smo. Redemptor.

— Na Universidade Gregoriana obtiveram este anno 77 o gráu de doutores em Theologia, 99 licenciados e 213 bachareis; em Direito Canonico 38 doutores, 40 licenciados e 85 bachareis; finalmente em philosophia 46 doutores, 56 licenciados e 61 bachareis.

— Para succeder a Mons. Bavona na delegacia apostolica junto aos governos do Perú e da Bolivia foi nomeado Mons. Angelo Maria Dolci actualmente bispo de Gubbio.

— E' exacta a noticia de que o embaixador francés junto do Quirinal Sr. Barrère, envidou todos os esforços para que o rei Jorge da Grecia não fosse visitar oficialmente Sua Santidade o Papa. O rei porém não fez conta alguma das difficuldades do Sr. Barrère e visitou, como já sabemos, oficialmente o Santo Padre.

**Chile.**— Desta grande Republica podemos apprender o que vale a união dos catholicos. Para senadores por Santiago se apresentaram tres candidatos: Walker Martinez, catholico, Ballesteros e Avellana sinceramente liberaes. O ultimo era candidato official de todos os partidos liberaes, isto é anticatholicos.

Dos 21,200 votos cahidos nas urnas eleitoraes, 13,500 suffragaram o nome de Walker Martinez, 6,000 o de Avellana e os restantes foram de Ballesteros.

O qual significa o triumpho da liberdade sobre o radicalismo sectario.

**Estados Unidos.**— Nos funeraes catholicos celebrados pela alma do sr. Jorge Muñoz ministro de Guatemala em Washington viu-se a presença dos srs. Roosevelt, Elihu

Root varios generaes americanos e do corpo diplomatico completo.

— Por uma portaria do ministro do Interior á repartição das correios e telegraphos se ordena severamente a todos os empregados que inutilizem todos os cartões postaes que apresentarem figuras indecentes. Em uma só semana rasgaram-se 20.000.

— Do anno 1820 em que foi fundado o *United States Bureau of Immigration* até 1905, entraram nos Estados Unidos 22.900.000 immigrants europeus. Desses, 7.286.520 ingleses, 5.137.002 allemães, 2.000.722 escandinavos, 1.971.431 austro-hungaros, 1.452.722 russos, 428.229 francezes, 220.229 suissos e 2.600.000 pertencem a outras nacionalidades de entre as ques avulta a italiana.

**China.**— Uma boa noticia para os terceiros franciscanos. Durante os cinco seculos de trabalho dos Revmos. PP. Franciscanos no imperio da China conseguiram semear a fé em varias provincias daquelle vastissimo imperio. Actualmente contam com 450 missionarios distribuidos em 9 vicariatos apostolicos. Os zelosos missionarios propagam em toda a parte a Ordem Terceira, existindo em muitas cidades congregações em estado muito florescente.

Os Terceiros chinezes assistem na Igreja ostentando sobre suas vestes, o cordão, e escapulario e a corôa e gabam-se de levar estas insignias que os missionarios não lhes concedem sinão depois de muitas experiencias feitas sobre a firmeza de sua fé. Observam-se exactamente os dias de communhão, e os de indulgencia e rezam-se publicamente as preces prescriptas.

Quando o missionario lhes refere que na Europa e America ha tambem muitos Terceiros franciscanos, costumam responder: «Saudae-os em nosso nome».

## Chronica Nacional

**Filhas de Maria de Sta. Cecilia.**— *Quem dá aos pobres empresta a Deus.*— Essas consoladoras palavras devem encher de alegria os corações das Filhas de Maria de Sta. Cecilia, ao contemplar o resultado do seu trabalho durante o anno, nas roupas que foram entregues aos seguintes estabelecimentos de caridade: Asylo dos expostos (de Wanderley), Casa Pia de S. Vicente de Paulo, Lyceu do S. Coração de Jesus, e tambem a algumas familias necessitadas e á Conferencia S. Vicente de Paulo (da Consolação).

Certamente que um capital tão bem applicado e um tempo tão utilmente empregado, não ficarão sem recompensa.

Eis a relação das roupas entregues:

**Asylo dos Expostos** (*Wanderley*)

—Lençóes 24; camisas para meninas 35; calças para meninas 24; camisolas 49; vestidos 44; camisas para meninos 24; calças para meninos 18; blusas para meninos 9; gravatas 12.

**Casa Pia S. Vicente de Paulo**—

Lençóes 24; camisas para meninas 48; calças para meninas 24; saias 15; camisolas 44; vestidos 45.

**Lyceu do S. Coração de Jesus**—

Lençóes 36; calças para meninos 73; paletots para meninos 27; blusas para meninos 12; camisas para meninos 48; gravatas 18; chambre 1; camisinhas de meia 2; ceroulas 1.

A' Conferencia S. Vicente de Paulo da Consolação e a diversas familias necessitadas foram entregues 128 peças ao tudo.

Total das roupas dadas este anno: 786 peças.

Animando e incitando ás dedicadas Filhas de Maria a continuarem na caridosa missão, não podemos deixar de proferir tambem um voto de louvor á virtuosa directora da Congregação, Rda. Irmã S. Luiz.

Por sua vez são mui dignas de agradecimentos, as pessoas que com suas esmo-las quer em dinheiro, quer em fazendas, concorreram para uma obra tão meritoria.

**Dr. Freire.** No dia 2 do corrente celebrou mais um anniversario natalicio o Ilmo. sr. Jeronymo de Campos Freire um dos chefes mais queridos da Companhia Mogyana. Os seus subalternos promoveram-lhe uma tocantissima manifestação de apreço mimoseando-lhe nessa occassião um riquissimo relógio de ouro, marca Patek, encommendado expressamente na Suissa. Além desse mimo, que é valiosissimo, presentearam-lhe um serviço de lavatorio, uma corrente de ouro e uma medalha cravejada de diamantes. Dentro da medalha havia um bellissimo retrato de sua dignissima esposa, a exma. D. Nené Freire, tão conhecida em Campinas pelas suas eximias virtudes. Foram muitissimas as pessoas que naquelle dia foram levar suas felicitações ao Dr. Freire, digno exemplar, não só de familia e da alta repartição que occupa pelos seus meritos na Companhia Mogyana, mas tambem do catholico practico e do perfeito cavalheiro. Receba tambem os nossos cumprimentos.

**Almas generosas.**— O exmo. sr. coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno offertou 1:000\$000 de réis para proceder a

urgentes despesas no asylo de Nossa Senhora da Consolação em Itú do qual foi eleito ha pouco vice-provedor.

O donativo porém do exm. sr. barão de Itahym feito ao mesmo asylo é ainda mais valioso. Este consiste em 100:000\$000 (cem contos de réis) em acções da companhia Ituana de Força e Luz e do Banco de São Paulo para constituir o patrimonio dessa instituição destinada a amparar velhos e invalidos.

**Café do Brazil.**— Durante o anno passado de 1906 foram exportadas, sómente pelo porto de Santos, a respeitavel cifra de 10.192,874 saccas de café. As praças mais consumidoras da preciosa rubiacea são: Hamburgo que recebeu 2.654,426 saccas; Nova-York 2.158,067 e Havre 1.658,878. A cidade de Barcelona occupa o 14º lugar entre os centros consumidores e a de Paris o penultimo.

**Porto de Santos.**— Para que se veja a importancia de nosso porto de Santos basta dizer que durante o anno que acaba de findar, entraram por elle 80,923 passageiros, sendo 29,193 immigrants, e 1.212 vapores que representavam 2.007,245 toneladas.

**Noticias breves.**— A cidade de Itatiba inaugurou no dia 30 do passado mez o serviço de exgottos e a illuminação electrica. O governo do Estado estava representado pelo dr. Carlos Botelho secretario da Agricultura. O municipio de Itatiba conta 22,000 habitantes e sua lavoura está representada por 10.000,000 cafezeiros.

— Perto de 200 crianças pobres tiveram sua festa de Natal recebendo lindos premios consistentes em roupas e alimentos.

— Durante o anno passado Mons. Miguel Martins, missionario apostolico, prégou conferencias religiosas em 15 parochias, tendo distribuido a communhão a 27,742 pessoas e revalidado canonicamente 344 uniões illegitimas.

— Por iniciativa da Companhia Paulista, o pessoal que trabalha na estrada de ferro, sómente trabalhará, a partir de 1 do corrente, 8 horas. E' porém certo que as outras companhias seguirão tão bello exemplo da Paulista.

— Foi nomeada para exercer interinamente o cargo de superiora da Santa Casa de Misericordia desta capital a irmã Luisa Agueda, que até agora vinha exercendo o cargo de secretaria.

— Os jornaes de Rio transmittiram uma noticia grave a respeito de um digno Pre-

grave noticia que vamos a explicar para que desapareça a má impressão que causou no espirito publico. O despacho dizia que Monsenhor Sixto Albano, bispo resignatario do Maranhão, de passagem para Roma, celebrou uma missa na cidade de Nice. E acrescentava: «Denunciado pelo seu procedimento teve de comparecer á policia onde prestou informações, sendo logo posto em liberdade».

Não vão a pensar pois os leitores que o digno prelado brasileiro commettesse algum crime, ou que sua conducta fosse irregular, não; o crime perpetrado pelo illustre Antistite foi rezar uma missa em territorio francés e por tanto *attentou* á nova ordem de cousas estabelecidas na terra classica da *liberté, egalité e fraternité* pelos maçons, judeus e livres-pensadores.

— No Rio é coisa sabida que o exmo. sr. Presidente da Republica Dr Affonso Penna assiste quasi todos os domingos na Matriz da Gloria á missa que se celebra ás 9 horas da manhã. Nesse acto de religião está acompanhado de sua esposa e demais familia.

— O embaixador norte-americano no Rio Llodys Griscom foi removido para representar os Estados-Unidos junto ao Vaticano.

— O actual ministro da guerra tenciona enviar alguns officiaes brasileiros ao Japão para practicarem na marinha de guerra de aquelle paiz.

— Foi lavrado o contrato entre o governo e a casa Waterland and Sons, da Inglaterra para o fornecimento de cinco milhões de notas de 10\$, 20\$, 50\$, 100\$ e 200\$, sendo um milhão de cada um desses valores.

— A Camara Municipal de Campinas accordou subvencionar com 12 contos o hospital dos Mopheticos; com 6 o azylo dos Invalidos; com 3 as Conferencias de São Vicente de Paulo; com 3 a igreja da matriz de Santa Cruz; com 2 o Lyceu de Artes e Officios e com 1 para o Centro de Sciencias e Artes.

**Nossos defunctos.**—Falleceram santamente no Senhor os nossos prezadissimos assignantes d. Rita Maria Pedroso, em Dous Corregos, sr. Jacintho José de Rezende e d. Anna Luiza da Silva, nesta Capital. As missas a que têm direito estes dous ultimos, serão celebradas nos dias 11 e 12 respectivamente.

Esta Redacção já mandou rezar uma missa pela alma de d. Rita Anna Pedroso.

**Imprensa.**—Embora um pouco tarde, não por isso deixam de ser menos sinceras as felicitações que enviamos á nossa querida collega

*Cidade de Campinas*, por ter entrado no seu 10.<sup>o</sup> anno de publicação. A *Cidade* é uma folha diaria que, quer pela abundancia de suas noticias, quer pela exactidão de ellas, quer pelo seu recto criterio, occupa e com honra, um lugar distincto entre as folhas do interior. Cumprimentamos effusivamente á collega e lhe desejamos todas as prosperidades.

—Tem visitado nossa meza de trabalho o *Cruzeiro do Norte*, nova folha que acaba de ver a luz publica na cidade de Fortaleza (Ceará). O *Cruzeiro* é um jornal catholico e como tal recommendado pelo illustre prelado daquela diocese exmo. D. Joaquim José Vieira, quem se servirá delle para a publicação dos documentos diocesanos. Em bellissimo artigo-programma mostra a necessidade indeclinavel de espalhar em nossa patria a imprensa catholica, os effeitos que della pôde esperar a Religião e os beneficios inestimaveis que desta ultima têm auferido todas as nações. Saudamos ao nosso collega e que logo enrame sua frente com os louros da victoria é o que de coração lhe desejamos.

—Temos recebido tambem os dois primeiros numeros de *La Luce* e *O Piratininga*, novos hebdomadarios catholicos que se publicam nesta capital. Nossos parabens.

**Vademecum Paulista.**—Fomos agradavelmente obsequiados com a remessa desse interessante indicador, de que é editor o sr. A. Otto Uhle, com escriptorio nesta capital, á rua da Quitanda n. 1 (sobrado).

A' presente edição, correspondente ao ultimo mez de dezembro, além de innumeras informações de utilidade geral, acompanha uma pequena mas bem organizada planta da cidade.

O plano do indicador perfeitamente comprovado já por grande numero de annunciantes, destaca-se ainda mais por ser a sua distribuição gratuita e a unica autorizada nas estações de Jundiahy, Alto da Serra, Maynck e Mogy das Cruzes.

A exemplo das guias que se publicam no estrangeiro, o *Vademecum Paulista* é merecedor de todo o acolhimento do commercio e da industria, porquanto apresenta-se como um bom elemento para a propaganda de nossos productos.

Oxalá os esforços do sr. Uhle sejam coroados de todo exito! E' o que sinceramente desejamos e o que ambicionarão na certa todos os que tiverem a felicidade de examinar tão util publicação.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.